

Excelentíssimo Senhor Presidente da Academia Nacional de
Medicina, Acadêmico Pietro Novellino
Autoridades que compõem a Mesa
Senhoras e Senhores Acadêmicos
Minhas Senhoras e Meus Senhores

Agradeço ao Presidente aquela que considero a maior honra nesta casa, que é ser designado para saudar um novel Acadêmico. Não posso deixar de manifestar minha alegria, emoção e orgulho de saudar em nome da Academia Nacional de Medicina o Professor Mandarin de Lacerda, que foi o responsável pelo meu encantamento e escolha pela vida universitária, foi meu orientador de mestrado e é meu companheiro de trabalho por exatos 32 anos consecutivos, desde que me tornei monitor da então Disciplina de Anatomia Humana da UERJ em 1979.

O nosso convívio tem sido intenso e ininterrupto nestes 32 anos, o que apesar de não ser fácil para nenhum de nós dois, tem sido profícuo e prazeroso, levando ao crescimento estupendo de nosso serviço na UERJ.

Como proferiu o querido acadêmico Tarantino ao saudar meu padrinho Mario Marrano nesta casa, gostaria de estar calmo, bem calmo, para lhes falar sobre o novo acadêmico Mandarin de Lacerda, contando um pouco do impacto que ele provocou na UERJ e em

diversas gerações de médicos e cientistas, inclusive e principalmente em mim.

Estimado Professor Mandarin, hoje Vossa Excelência passa a pertencer à instituição médica mais antiga e de maior prestígio do país. Nos dizeres do Acadêmico Sérgio Águinaga, que me saudou nesta casa, Vossa Excelência passa a pertencer a uma instituição onde não há retorno, onde não há aposentadoria e onde irás conviver com seus pares, usufruindo de suas qualidades e perdoando os seus defeitos, até o fim do ciclo biológico.

A Academia Nacional de Medicina possui mais de 180 anos de existência. Como é uma Casa que reverencia a tradição, acredito que cabe fazer algumas explicações aos não Acadêmicos aqui presentes, como sinal de respeito ao novel Acadêmico e à própria Academia.

Esta Casa foi fundada em 30 de junho de 1829, sob o título de Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro. Por decreto da Regência Imperial de 1835 foi adotada pelo governo para instituto oficial com o nome de Academia Imperial de Medicina, com a finalidade de responder às perguntas do governo sobre tudo que interessar à saúde pública e contribuir para o desenvolvimento e progresso em geral da Medicina e Ciências Correlatas.

Com a maioria do Imperador D. Pedro II, este tornou-se o maior patrono da Casa, e durante 50 anos freqüentou as suas sessões e presidiu as solenidades da Academia. A cadeira na qual se sentava existe até hoje no Museu localizado no nono andar deste prédio. Com enfermidade já avançada, no dia 30 de julho de 1889, presidiu pela última vez a sessão de aniversário da Academia. Com o advento da República, a Casa recebeu o título de “Academia Nacional de Medicina”.

A Academia é constituída de Membros votantes Titulares e Eméritos que ocupam 100 Cadeiras, possui ainda Membros Honorários e Membros Correspondentes.

Desde sua criação, há 182 anos, existiram 644 Membros-Titulares, sendo o Professor Mandarim o Acadêmico de número 645. Até hoje, apenas 6 Anatomistas, incluindo Vossa Excelência, alcançaram a posição de Membro-Titular desta Casa.

O novel acadêmico nasceu na cidade do Rio de Janeiro, em Vila Izabel, perto de sua amada UERJ, em agosto de 1954, filho de Cory Lacerda Miranda e Silma Mandarim de Lacerda.

Formou-se em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da UERJ em 1978.

Em maio de 1980 casou-se com a Profa. Ana Flora e tiveram 3 filhas, Maria Elisa, primogênita, nasceu em 1981, é design gráfico e vive nos Estados Unidos da América onde leciona, Maria Emília

nasceu em 1982, é advogada e já lhe forneceu a primeira neta, e Maria Elena, minha afilhada, nasceu em março de 1984 e é jornalista.

Conheci o Acadêmico Mandarin de Lacerda em 1978, no início do meu curso médico, na então Disciplina de Anatomia Humana da UERJ, onde ele era interno do 6º. ano e ministrava muitas das aulas para a medicina. Embora tenhamos a mesma idade, explica-se que fui aluno do Mandarin porque entrei no curso médico com cerca de 5 anos de atraso em relação aos meus colegas, pois havia me graduado em Administração de Empresas antes de me decidir pela medicina.

O entusiasmo do Acadêmico Mandarin na então carente Disciplina de Anatomia era contagiante. Ele fazia de tudo para melhorar a estrutura vigente, as condições de trabalho, o material iconográfico, as peças anatômicas, enfim, fazia tudo. Em Janeiro, junto com uns poucos seguidores à época, ministrava um curso de Dissecção de Férias com a finalidade de aprofundar os conhecimentos dos futuros médicos e também de angariar fundos para melhorar a estrutura de então, adquirindo ventiladores para o anatômico e salas de aula, projetores de slides, filmes fotográficos, mesas fotográficas e material de laboratório para suprir as pesquisas incipientes. Ao terminar o meu primeiro ano médico me matriculei no curso de férias, me tornei monitor e não mais me afastei da UERJ e do Departamento de Anatomia, junto ao Professor Mandarin.

O novo Acadêmico possui uma carreira universitária

alicerçada em bases sólidas, sem desvios, passou por todas as etapas da carreira acadêmica e manteve seus ideais e entusiasmo inabaláveis.

É professor de Anatomia na UERJ desde 1º de março de 1979. Tornou-se mestre em Histologia e Embriologia pela UFRJ em 1981 e Doutor em Biologia Humana pela Université René Descartes em 1985.

Em 1988 tornou-se Professor Titular de Anatomia da UERJ após brilhante concurso de provas e títulos.

Publicou mais de 200 artigos científicos em revistas indexadas de impacto, publicou 4 livros e dezenas de capítulos de livros, é revisor de mais de 15 periódicos internacionais, é parecerista ad-hoc das principais agências de fomento, orientou mais de 60 Teses de Mestrado e Doutorado e diversos alunos de Iniciação Científica. Obteve grande captação de recursos ao longo dos anos, o que propiciou a criação de diversos laboratórios de pesquisa ligados a Morfometria e Morfologia Cardiovascular.

É pesquisador 1A do CNPq, Procientista da UERJ e Cientista do Estado do Rio de Janeiro pela FAPERJ.

É Coordenador Geral do Programa de Pós-Graduação em Biologia Humana e Experimental e é o responsável pelo Laboratório de Morfometria, Metabolismo e Cardiovascular no qual os projetos recentes dizem respeito às alterações de órgãos-alvo na ‘síndrome metabólica’ em modelos experimentais com tratamento farmacológico ou nutricional.

Minha carreira acadêmica está perenemente ligada e se confunde com as atividades do novel Acadêmico. Em 1985 o Professor Mandarin me recebeu em Paris, na Université René Descartes, onde passou cerca de 4 anos realizando seu Doctorat d'État em Anatomia. Fui para finalizar minha tese de Mestrado que era realizado sob sua orientação, embora ele ainda cursasse o Doutorado. Quando lá cheguei, o que mais me impressionou logo no início, era o prestígio do qual o Mandarin gozava junto aos Franceses. No diretório do Departamento, a sala 635 que ele ocupava era designada como sala do Professor Mandarin. Na realidade ele era tratado como Professor e não como Doutorando. Sou testemunha ocular de que à exceção de estatística e biometria que desenvolveu com o Professor Pineau, o Acadêmico Mandarin mais ensinou do que aprendeu durante sua estada na França.

Na Université René Descartes reativou o estudo da excepcional coleção de embriões do Prof. Rouvière e Prof. Delmas, e assim produziu e publicou vários artigos de embriogênese cardíaca, inclusive a sua tese de Doutorado. Utilizou técnicas de reconstrução tridimensional com modelos em cera e técnicas de estereologia e biometria, ciências para nós então desconhecidas e que ele introduziu em nosso meio. Trabalhava diuturnamente e eventualmente aos finais de semana fazia alguns poucos passeios por Paris. Durante todo o tempo em

que fiquei na Université René Descartes estive hospedado, graciosamente, na casa em que o Professor Mandarin vivia com a família em Villejuif.

A rotina era acordar bem cedo, deixar as meninas na escola, e a Maria Elena, francesa, minha afilhada, com pouco mais de 1 ano, na creche municipal. Depois pegávamos o metro até o Grand Palais e depois o ônibus até Saint Péres. Após o dia pesado de trabalho, jantávamos em casa, lavávamos os pratos, eu dava mamadeira para a Maria Elena, colocávamos as meninas para dormir, e depois íamos fazer os cálculos estatísticos e os gráficos a nanquim da minha tese. Isso mesmo, porque na época não existia computador e tudo era feito à mão.

A minha estada em Paris para concluir a tese incluiu o mês de julho, no qual os franceses desaparecem da universidade. Para minha surpresa, o Acadêmico Mandarin conseguiu sob sua guarda a chave dos laboratórios de pesquisa e do laboratório fotográfico, para que pudéssemos continuar trabalhando, e isso era inusitado, e sempre impressionava os franceses.

Como pode este rapaz fazer estatística, fazer gráficos, fazer fotos e ficar trabalhando durante as férias em Paris, os franceses se perguntavam.

Quando voltei de Paris trouxe a tese pronta, com todas as análises, desenhos e gráficos feitos pelo Mandarin, faltando apenas algumas porções do texto, que eu ia escrevendo, enviando

pelo correio, o Mandarin corrigia e me devolvia pelo correio – lembrar que nesta época não existia Internet ou mesmo Fax.

Em outubro de 1986, tendo o Mandarin defendido o Doutorado e retornado ao Brasil, pude defender o Mestrado oficialmente sob sua orientação. Nunca tive notícia de um estudante de Doutorado que houvesse orientado do início ao fim uma tese de Mestrado, incluindo estatística, gráficos e fotografias, e que o Mestrando tivesse que esperar o seu orientador defender o doutorado. **Este é o fenômeno Mandarin!**

No ano de 1991, com a reestruturação Departamental no Instituto de Biologia da UERJ, o Professor Mandarin consegue criar o Departamento de Anatomia, autônomo, que ganhou grande impulso e lugar de destaque desde então. Entendo que a criação do Departamento se iniciou quando o professor Mandarin decidiu fazer seu internato na então Disciplina de Anatomia e com seu entusiasmo iniciou as transformações que ocorrem até hoje. Pelos idos de 1973, quando o Professor Mandarin iniciou o curso médico, a então Disciplina de Anatomia só funcionava às 2as. e 5as. feiras, que eram os dias de aulas da medicina. Nos outros dias permanecia praticamente fechada. Os professores não permaneciam na Universidade, chegando cerca de 30 minutos antes das aulas programadas e se retirando logo após. Era a prática vigente. Ainda vivenciei parte disso pelos idos de 1978

quando o Professor Mandarin, então interno da Disciplina, começou a mudar esta mentalidade.

Atualmente, pedindo licença aos Uerjianos aqui presentes, posso lhes assegurar que o Departamento de Anatomia é o mais produtivo Departamento de toda a UERJ.

No Departamento de Anatomia já foram produzidas mais de 140 Teses de Mestrado e Doutorado e já foram orientados mais de 150 Bolsistas de Iniciação Científica. Os egressos do Departamento têm posição de destaque nos 4 cantos do País.

Apenas nos últimos 10 anos, o Departamento produziu 205 artigos científicos originais em revistas internacionais indexadas e de impacto e captou cerca de 5 milhões de reais de agências oficiais de fomento à pesquisa.

O Departamento de Anatomia é sede de 2 Programas de Pós-Graduação a nível de Mestrado e Doutorado, o Programa de Biologia Humana e Experimental e o Programa de Cirurgia.

No dia de hoje, o Departamento possui 60 alunos de Mestrado e Doutorado, 4 alunos de Pós-Doutorado e 30 alunos de Iniciação Científica. Possui seis bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo 2 Pesquisadores nível 1A.

O Departamento criado pelo Professor Mandarin, há mais de 15 anos, é dividido em 2 grande setores, o Laboratório de Morfometria, Metabolismo e Cardiovascular e a Unidade de

Pesquisa Urogenital que tenho a honra de Coordenar e que interagem plenamente.

O Professor Mandarin é o atual Chefe de Departamento, cuida de todos os aspectos administrativos do mesmo e do ponto de vista científico continua com seu entusiasmo inabalável.

Pelos idos de 2004, o Acadêmico Mandarin já separado da mãe de suas filhas, se encantou pela professora da UNIRIO e nutricionista Márcia Águila, hoje Márcia Mandarin de Lacerda e nossa colega no Departamento, e passaram a viver momentos de entusiasmada cumplicidade, tanto no trabalho quanto fora dele. A Márcia deu novo fôlego e alegria ao Mandarin e foi uma das grandes incentivadoras de sua candidatura a esta Casa, e por isso lhe agradeço publicamente.

Acadêmico Mandarin, que beleza de campanha Vossa Excelência realizou. Tomado de surpresa com a vacância da Cadeira 82, estimulado por alguns amigos, caiu em campo e empreendeu uma das melhores campanhas que assisti ao longo dos 12 anos que pertenço a esta Casa. Candidato único, não se descuidou um dia sequer da campanha, desde a inscrição até o dia da posse. Durante cerca de 6 meses de campanha brindou os Acadêmicos com correspondências semanais, mesclando artigos científicos originais de sua lavra com textos filosóficos, poemas, crônicas e opiniões pessoais, demonstrando claramente suas qualificações científica, cultural,

humanística e ética. Se tornou praticamente uma unanimidade na Academia, e a certo momento todos queriam fazer parte de sua campanha e lhe declarar apoio.

Este novel Acadêmico reforçou a lição de que a vontade indomável de pertencer a esta Casa leva à consagração na eleição.

Ressalto sua pertinência e elegância ao convidar nossa querida Lea Camillo-Coura, sua antecessora, para lhe entregar o Diploma Acadêmico. Tenho certeza de que ela tem muito orgulho do seu sucessor.

Estimado Mandarim, que beleza de comissão Vossa Excelência escolheu. Surpreendeu a muitos, pois em geral os escolhidos são velhos conhecidos, mas Vossa Excelência demonstrou que a Academia é uma casa de surpresas agradáveis e assim se encantou por 3 acadêmicos que conheceu durante a campanha e que lhes impressionaram, que são o meu muito amado Tarantino, o gigante Camargo e nosso entusiasmado Cláudio Ribeiro. Os outros 3 eram previsíveis pois são seus velhos conhecidos. O Cláudio Cardoso de Castro, é amigo de longa data e foi talvez o maior incentivador de sua candidatura ao longo dos últimos 8 anos. O Cláudio Benchimol é antigo companheiro de trabalho e conversas constantes em sua sala na UERJ e o Wanderley de Souza, velho conhecido seu, também foi um dos primeiros a sugerir sua candidatura.

Estimado Presidente Novelino, chegando ao final desta saudação, agradeço novamente a grande honra de ter sido indicado

para em nome da Academia saudar este notável Acadêmico, e peço licença para ler uma parte da “ORAÇÃO AOS NOSSOS PARES” do inesquecível Acadêmico Cumplido Sant’anna, que muito amou e muito fez por esta Academia, e que graças à perseverança do Acadêmico Sérgio Águinága, hoje dá nome ao nosso prédio.

A “oração aos nossos pares” resume tudo aquilo que o novel acadêmico deve ser e deve fazer por essa Casa:

“ QUEM NÃO TRABALHA PELA ACADEMIA QUANDO NELA INGRESSA É COMO SE DEIXADO HOUVESSE NO VESTÍBULO A PRÓPRIA HONRA. QUEM NÃO SE ESFORÇA PELA ACADEMIA QUANDO NELA RECEBIDO – JUNTANDO-LHE UM TIJOLO – TRAI A SUA ESPERANÇA. SERÁ UM JUDAS QUE ILUDIU A SUA CONFIANÇA; ATRAIÇO A OS QUE FRATERNALMENTE O ACOLHERAM; ROUBOU A VEZ A UM POSSÍVEL JUSTO, A TODOS ENGANANDO.

NA ACADEMIA SÓ NÃO SERÁ GRANDE QUE JÁ NASCEU PARA CONTINUAR PEQUENO. PARA ISSO SUCEDER O IMPREVISÍVEL ACONTECEU. NÃO CREMOS QUE ALGUÉM HAJA TRAÍDO O JURAMENTO QUE PRESTOU, APÓS AS MUITAS LUTAS QUE TRAVOU, PARA CONSEGUIR ATRAVESSAR O PERISTÍLO DO SODALÍCIO. SE DESPREPARADO VENCEU, FOI MERCÊ DE DOLOROSO EQUÍVOCO, O QUE NÃO É PRÓPRIO DELA – A CASA DESEJADA.

O PERISTÍLO É GRANDIOSO, E É DA NATUREZA HUMANA
TENTAR ALCANÇAR O QUE PODE PARECER INATINGÍVEL”

Estimado Mandarin, para mim Vossa Excelência sempre foi o exemplo do perfeito acadêmico. Dedicção exclusiva à UERJ desde o dia em que lá entrou pela primeira vez e que nomeou como o altar onde celebra diariamente o Sacrossanto Dever de ser Professor e Acadêmico, na perfeita acepção da palavra. Dedica mais de 50 horas semanais à instituição, não pertence a nenhuma outra entidade publica ou privada, não possui nenhuma outra atividade extra UERJ.

Esperamos nas palavras do saudoso e brilhante Acadêmico Aloysio Salles, que Vossa Excelência encontrará na sua enorme capacidade de criação e de trabalho tempo também para escolher um segundo altar para suas atividades, esta Academia Nacional de Medicina, à qual penetra com enorme júbilo.

Acadêmico Mandarin, hoje a Academia Nacional de Medicina se engrandece ainda mais com a sua posse.

SEJA BEM VINDO AO NOSSO CONVÍVIO FRATERNAL!